

OS FATORES DETERMINANTES DOS NOVOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

Severina Sarah Lisboa

Colégio de Aplicação – COLUNI
Universidade Federal de Viçosa
Campus Universitário – Viçosa (MG)
36.570-000
severinasarah@gmail.com

Resumo: A dinâmica demográfica e a migração são assuntos de interesse de diversas áreas da ciência, sendo particularmente estudados pela demografia e pela geografia. Quando um grupo de pessoas migra de um local para outro, provoca diversas alterações tais como econômicas e espaciais. Os motivos que justificam a migração populacional são particularmente de ordem econômica. No entanto, com as alterações na dinâmica demográfica brasileira verificada a partir da década de 1950 e com as mudanças nos padrões migratórios verificados a partir de 1980, novos aspectos relativos à migração devem ser considerados. No contexto atual verificam-se novos padrões migratórios, com novos fatores determinantes dos movimentos, sendo importante considerar a realidade da migração de retorno e os fatores determinantes de origem não econômica.

Palavras Chave: dinâmica demográfica, migração, fatores determinantes.

Abstract: The demographic dynamics and the migration are subjects of interest of several scientific areas, being particularly studied by the demography and the geography. When a group of people migrates from one place to other, it cause many economy and special changes. The reasons that justify the migration of people are particularly of economic aspects. However, with the changes in the dynamics demographic Brazilian verified starting from the decade of 1950 and the alterations in the migratory patterns verified starting from 1980, new relative aspects about the migration should be considered. In the current context new migratory patterns happen, with new decisive factors of the movements, it is important consider the reality of the return migration and the decisive factors of non economic origin.

Keywords: demographic dynamic, migration, determinant factors.

Introdução

As características demográficas apresentam grande importância para os estudos geográficos e de outras áreas do conhecimento, além de se constituir como um rico campo para discussões interdisciplinares. As mudanças demográficas alteram significativamente a configuração do espaço geográfico, da realidade econômica e social, etc. Considera-se que a dinâmica demográfica apresenta três principais componentes: natalidade, mortalidade e migração. Qualquer alteração que promova mudança nos padrões de um dos componentes automaticamente interfere nos demais e provoca alterações espaciais. Cabe acrescentar que a realidade populacional se encontra intimamente relacionada aos diferentes aspectos históricos e sócio-econômicos.

Segundo Bideau [1], diversos fatores sociais, biológicos, fisiológicos e culturais influenciam a resposta demográfica da população, causando mudanças súbitas (advindas de guerras, peste) ou graduais (resultantes da adaptação da população aos recursos disponíveis). Quando há um evento que contribui para diminuir a população, como episódios de fome, peste ou guerra, é conferido ao componente mortalidade um papel explicativo de maior peso para a compreensão dos processos demográficos. Da mesma forma, a natalidade e a migração podem alterar significativamente as características demográficas.

A Crescente Importância da Migração

Pensando a partir da realidade brasileira, diferentes fases podem ser identificadas, conforme mudanças ocorridas em uma das componentes demográficas. Durante muitas décadas a natalidade e a mortalidade verificadas no Brasil contribuíram de maneira mais perceptível para a configuração demográfica. Ambas as taxas se mantinham altas, a grande natalidade do período era encoberta pelo grande número de mortes. A partir da década de 1950, algumas transformações verificadas no Brasil propiciaram o início do processo de *transição demográfica*. O início desse processo ocorreu com a queda da mortalidade que está associada a melhorias na

condição de vida geral da população, que contribuiriam para o aumento da expectativa de vida. Dois argumentos justificam a queda da mortalidade: o avanço das condições de moradia e nutrição e “*a redução das doenças infecto-contagiosas [...] ocorreu antes das grandes descobertas médicas*” [2, p. 32].

O crescimento populacional ocasionado pela queda das taxas de mortalidade apontava para uma explosão demográfica. No entanto, essa tendência foi quebrada quando as taxas de natalidade acompanharam o declínio anterior das taxas de mortalidade, seguindo em direção ao alcance de um equilíbrio demográfico. A natalidade foi diminuindo devido à mudança de comportamento quanto à fecundidade, em decorrência de vários fatores, por exemplo: aumento significativo do uso de métodos anticoncepcionais, adaptação de estratégias de sobrevivência a partir da diminuição da renda *per capita* familiar e ascensão da economia urbano-industrial (levando à migração do campo para a cidade) e participação da mulher no mercado de trabalho [3]. A transição demográfica representou um dos eventos demográficos mais significativos do país.

A partir da *transição demográfica* brasileira a migração ganha maior visibilidade devido ao equilíbrio da natalidade e mortalidade. Sendo assim, o crescimento vegetativo¹ tem seu peso associado ao crescimento da população em áreas urbanas diminuído, considerando o “*marcante crescimento da importância da migração como componente do crescimento urbano [...]*” [4, p. 758]. Com a convergência entre taxas de natalidade e mortalidade a migração ganha mais expressividade, pois “*tornam-se mais nítidas as disparidades da alocação da população no espaço e suas mudanças, em função de movimentos migratórios intensos, variados e em crescente diversidade [...]*” [5, p. 445]. As alterações numéricas e da estrutura etária da população são devidas mais aos movimentos migratórios do que às taxas de natalidade e mortalidade.

¹ O crescimento vegetativo é obtido pela diferença entre o número de pessoas que nasce e que morrem em determinado período, estando associado às taxas de natalidade e mortalidade.

As Mudanças das Características da Migração

Após o aumento da importância da migração interna no contexto demográfico nacional, verificou-se que os principais movimentos migratórios aconteciam das áreas rurais para as urbanas, constituindo a migração rural-urbana, campo-cidade ou êxodo rural. As principais áreas de destino foram as cidades grandes e as metrópoles. Neste período verificou-se um intenso movimento de concentração da população e das atividades econômicas na região Sudeste e, sobretudo no estado e cidade de São Paulo. Este momento está intimamente relacionado ao processo de urbanização, modernização e desenvolvimento econômico do país.

Neste período, os fatores que levavam a população a optar pela migração estavam associados às “[...] *mudanças na estrutura agrária e no desenvolvimento econômico das cidades de cada região*” [5, p. 456]. As cidades exerciam atração sobre a população residente no campo e também verificava-se a estagnação das relações de trabalho no campo em face à modernização da agricultura.

Na década de 1980 houve uma desconcentração industrial de São Paulo, associada à formação de deseconomias de aglomeração nas áreas metropolitanas e da formação de economias de aglomeração em outras regiões, no processo de unificação do mercado nacional. Alguns fatores incentivam desconcentração econômica e populacional: o aumento da poluição, do crime e da marginalidade, aumento dos custos da terra e do trabalho e do custo de vida das grandes cidades, na medida do seu crescimento [6]. Paralelamente à diminuição da importância das metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro, verifica-se o aumento da importância das metrópoles regionais para a economia do país.

As características migratórias, a partir dos anos 80, apontam para a existência de novos padrões, verificando-se uma significativa diversidade de situações de deslocamentos populacionais e uma forma muito distinta com que essa diversidade se manifestou no território nacional [5]. Houve transformações acentuadas nos volumes, fluxos e características dos movimentos migratórios no Brasil neste período. As migrações que marcam o período após 1980 “*deixam de ser majoritariamente de tipo campo-cidade*” [7, p. 50] e há maior equilíbrio na distribuição populacional com a diminuição

do crescimento de grandes cidades e metrópoles, verificando-se maior crescimento das cidades médias. Verifica-se também uma alteração no perfil dos migrantes, que passam a exibir melhor qualificação em função da sua origem urbana. Matos (2002) defende que:

[...] os trabalhadores migrantes integrantes dos fluxos de desconcentração populacional são significativamente mais experientes para o trabalho urbano e mais instruídos que os demais trabalhadores migrantes, operando, portanto como vetor de redinamização dos mercados de trabalho em termos de qualificação ocupacional, e contribuindo, em alguma medida, para a redução das disparidades regionais [7, p. 52].

Os movimentos migratórios ganham novas dinâmicas, inaugurando novos espaços de atração populacional, diferentes dos anteriores, pois “[...] *as décadas de 1980 a 1990 marcaram a emergência de novas territorialidades que influíram nos movimentos migratórios*” [8 p. 126]. O autor destaca o surgimento de novos tipos de movimentos populacionais:

[...] englobando migrações em direção às regiões litorâneas dos estados, composta principalmente por indivíduos da terceira idade; as migrações para as cidades médias, devido principalmente à intensificação dos investimentos por parte das empresas que fogem das deseconomias de aglomeração características dos grandes centros urbanos, mas também em função do aumento da violência urbana nas grandes cidades; e as migrações de trabalhadores com alta qualificação que se deslocam em direção aos grandes centros urbanos em busca de empregos com elevada remuneração e de um ambiente cosmopolita integrado ao consumo mundial (este último movimento está intimamente relacionado aos impactos das transformações ocorridas nos países centrais sobre o Brasil) [8, p. 126].

Os Fatores Determinantes da Migração

Considerando a realidade dos movimentos populacionais no espaço nacional “[...] *poucos estudos consideram os motivos da migração ou assimilação dos migrantes nos locais de destino*” [9,

p.98], embora muitos avanços neste sentido podem ser verificados. Os estudos que se dedicam aos fatores determinantes da migração, sobretudo no contexto atual das migrações internas brasileiras, podem ser melhor investigados, contribuindo para a compreensão da dinâmica demográfica brasileira.

Cabe destacar que “*os fatores que retêm e os que atraem ou repelem as pessoas não são compreendidos exatamente nem pelo cientista social, nem pelas pessoas diretamente afetadas*” [9, p 101]. Isso ocorre porque a decisão entre migrar e não-migrar está envolvida em uma reflexão sobre fatores econômicos, sociais, psicológicos etc. A decisão de emigrar “[...] *parece ser a resultante de uma acumulação de muitos temores e esperanças, da interação de muitas forças coletivas*” [10, p. 631].

O primeiro fator associado às migrações no Brasil é a variação quanto aos aspectos naturais e a heterogeneidade da economia brasileira, associada a herança histórica de ocupação do território brasileiro, o que contribui para a concentração da população no espaço. As desigualdades econômicas espaciais impulsionam significativamente a população a buscar locais com maior desenvolvimento, desenvolvendo o interesse dos migrantes pelas áreas e setores mais dinâmicos.

Muitos pesquisadores [11, 12] já apontaram satisfatoriamente o papel e a relevância dos fatores econômicos na atração dos migrantes para locais que oferecem melhores oportunidades. As principais causas da migração são indicadas como “*os diferenciais nos benefícios econômicos líquidos, sobretudo os diferenciais de salários*” [13, p. 473] entre localidades ou áreas diferentes, sendo a principal motivação para migrar a busca por melhores oportunidades econômicas, principalmente representadas pelas oportunidades de emprego diferentemente distribuídas no espaço.

Ao elaborar um levantamento de fatores determinantes da migração, Elizaga (1980) afirma que “*nas pesquisas realizadas na América Latina e em outras partes do mundo, a maioria das razões aparecem como sendo de natureza econômica, tanto a nível dos migrantes masculinos, como dos femininos (não-dependentes)*” [14, p. 562]. Segundo o autor, a maioria dos migrantes identifica como causa da migração a “busca de trabalho” e a consecução de “níveis melhores de remuneração”. De modo geral, pode-se dizer que “*com*

marcante uniformidade, 2/3 das respostas dadas por migrantes independentes corresponderam a razões econômicas” [14, p. 562].

Embora os fatores determinantes da migração tenham predominantemente características econômicas, os fatores de ordem subjetiva não podem ser negligenciados. Trata-se dos aspectos relacionados às questões culturais, paisagísticas, familiares, psicológicas, pessoais etc. e que normalmente apresentam maior dificuldade de mensuração. Incluem itens relativos à cultura esportiva, comunitário-popular, religiosa e cívica. Também pode-se considerar os fatores relativos a aspectos físicos, espaciais e paisagísticos, por exemplo, a beleza das paisagens naturais ou humanizadas, a proximidade e o relacionamento com a vizinhança, a identificação com monumentos ou trechos da cidade etc. É comum que os investigadores atribuam com frequência papel casual dominante nos movimentos migratórios aos fatores econômicos, no entanto, “*isso não significa desconhecer a interveniência dos fatores sociais, culturais e psicológicos, mas atribuir-lhes papel de menor importância*” [14, p. 560].

A decisão pela migração pode estar associada a diferentes aspectos vivenciados no local de origem e a uma expectativa de melhoria no local de destino, com ação de um fator de atração² e de outro fator repulsão³ agindo conjuntamente. Um exemplo da ação desses dois fatores poderia ser as boas oportunidades de emprego no local de destino, e a má remuneração na localidade de origem. A migração seria, então, resultante do equilíbrio de forças atrativas e repulsoras, em relação aos locais de origem e de destino, que agem sobre os migrantes. Nesta decisão considera-se que se instala um processo psicológico complexo que culmina com a migração ou a permanência no local de origem, nem sempre constituindo-se como uma decisão totalmente racional.

² Os fatores de atração estão ligados ao potencial ou poder de atração exercido pelas características da localidade de destino, gerando no pensamento dos indivíduos a idéia de que a vida em tal localidade seria melhor, mais fácil ou de maior qualidade. São esses fatores que determinam a orientação desses fluxos e as áreas às quais eles se destinam.

³ Os fatores de repulsão estão relacionados ao local de origem e são formados por um grupo de acontecimentos ou características dominantes nesta localidade que tornam a vida mais difícil, repelindo a população, ou seja, conduzindo-a à decisão de migrar. Estes fatores definem as áreas de origem dos movimentos migratórios.

Os mesmos fatores podem agir da mesma forma em um grupo de pessoas ou sua ação pode ser diferente na população, dependendo dos interesses das pessoas, da faixa etária e das necessidades dos migrantes. Fatores que atraem um tipo de população podem repelir pessoas com outros interesses e características.

Os principais fatores determinantes da migração que predominou no Brasil, antes da década de 1980, foram identificados por vários autores [10, 12, 14]:

- busca por trabalho e por níveis melhores de remuneração;
- melhoria nos níveis de educação e motivos familiares;
- insatisfação no local de residência e atração exercida pelo local de destino;
- outros motivos relacionados ao trabalho: deslocamento a fim de buscar ou aceitar emprego, devido à prevalência de falta de emprego no local de origem;
- maiores oportunidades de afirmação e condições mais favoráveis de trabalho;
- casamento (especialmente no caso das mulheres);
- desejo de reunir-se a parentes que já residem no local de destino;
- busca por melhores oportunidades de serviços educacionais, culturais e cívico-religiosos (colégios, bibliotecas, teatros, igrejas e instalações esportivas);
- busca por serviços de bem estar social (hospitais, asilos e bancos) etc.

Os Fatores Determinantes dos Novos Movimentos Migratórios

O estado de Minas Gerais, durante muitas décadas, se configurou como espaço de perda de população, com fluxos populacionais em direção, principalmente, a São Paulo, assim como aconteceu na mesorregião da Zona da Mata mineira. No entanto, com a mudança dos padrões migratórios brasileiros, a realidade do estado de Minas Gerais também se alterou. Verifica-se um grande número de migrantes oriundos de São Paulo, configurando o

movimento migratório de retorno, confirmando que há uma inversão na tendência de perda populacional [15].

Não se pode excluir a existência de migração do tipo campo-cidade no contexto atual, apresentando as mesmas causas daquelas analisadas em estudos anteriores as mudanças da década de 1980. Porém, atualmente este tipo de migração manifesta importância bem menor do que se verificou em períodos anteriores. O mesmo pode ser dito com relação aos migrantes que saem de pequenas cidades em direção as grandes cidades. Em ambos os casos, verifica-se a predominância de fatores determinantes de ordem econômica.

No entanto os movimentos migratórios de retorno, juntamente com outros fluxos relacionados aos novos padrões migratórios brasileiros apresentam outros fatores determinantes, chamando a atenção para a consideração de outros aspectos motivadores das migrações. Nestes movimentos os aspectos econômicos deixam de ser os mais importantes. Os fatores determinantes deste tipo de movimento migratório são majoritariamente subjetivos. A preocupação com a situação econômica não se ausenta, mas é relegada a segundo plano, uma vez que o principal objetivo é a busca por melhor qualidade de vida, tranquilidade, proximidade da família etc. Neste caso, alguns migrantes consideram que a migração alcançou seu objetivo, mesmo quando houve redução da renda familiar.

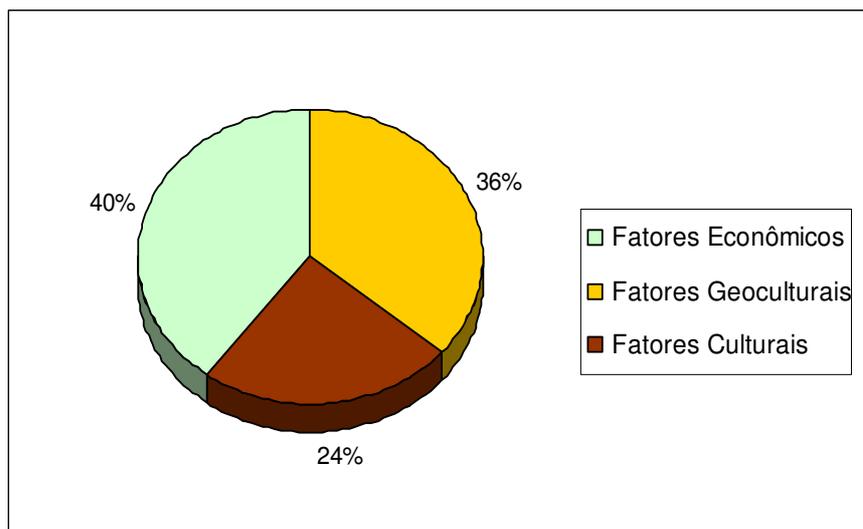
Considerando uma pesquisa realizada em pequenas cidades da Zona da Mata mineira, os possíveis fatores determinantes da migração foram classificados segundo três grupos específicos de fatores (econômicos⁴, geoculturais⁵ e culturais⁶). A pesquisa foi

⁴ O grupo dos fatores econômicos é composto por aspectos estritamente econômicos e por fatores associados aos primeiros: moradia, transporte; água, luz e esgoto, emprego, alimentação, perto de tudo, tudo é barato, heranças de família, bom salário, aposentadoria, bom atendimento a saúde, boa escola e outros.

⁵ Os fatores geoculturais tem ampla associação a aspectos paisagísticos e espaciais: rio, córrego, lago, represa; mata, bosque, parque, jardim; serra, colina; céu, pôr-do-sol, nascer do sol; noite e estrelas; bela vista, paisagens; praça, rua, avenida; prédio importante, monumento; trecho da cidade; casa onde nasceu; vizinhança e amigos; bom clima e outros.

realizada em domicílios da área urbana e os resultados foram analisados considerando-se a frequência em que cada grupo de fatores foi citado. O gráfico a seguir sintetiza as informações relativas aos agrupamentos dos fatores selecionados pelos migrantes habitantes das pequenas cidades pesquisadas, tendo contribuído para a decisão de migrar. O tipo de migração analisado foi o movimento de retorno de grandes cidades. A pesquisa questionou por meio de entrevistas os motivos que conduziram à decisão de retornar aos pequenos municípios. Para a população que compõe os migrantes vindos de outras localidades do estado de Minas Gerais ou de outra unidade da federação, estes fatores constituem-se como motivos que incentivam a migração para as pequenas cidades.

Gráfico 1 – Síntese de resultado de entrevistas à população migrante



Fonte: LISBOA, 2008, p.103.

⁶ Os elementos do grupo dos fatores culturais podem estar associados à cultura esportiva, comunitário-popular, religiosa e cívica: jogos com amigos; futebol e outros esportes; vida tranqüila, festas juninas e carnaval; festa típica e outras festas, apego à família, barraquinhas e artesanato, passeios e pescarias, bares e restaurantes, danças e cantorias, atividade de teatro/música, padroeiro da cidade, festas de Igreja, associação de bairro, organização (ONGs, Sindicatos ou outra), partido político, clube e outros.

Os resultados para os três grupos de fatores apresentam diferentes frequências, os fatores econômicos, foram considerados os aspectos mais importantes dos movimentos migratórios com frequência de 40%. Os fatores geoculturais apresentam frequência de 36% nas respostas dos entrevistados e os fatores culturais respondem por 24% das respostas. Considerando-se que estes dois grupos compõem os fatores de ordem mais subjetiva, ao serem somados os valores de frequência a eles referentes, verifica-se que nas respostas dos entrevistados, os fatores subjetivos apresentam-se mais significativos que os fatores econômicos. Enquanto 60% dos aspectos positivos das localidades se concentram no grupo dos fatores subjetivos (geoculturais e culturais), isto é, não econômicos, 40% das respostas se concentram entre os fatores objetivos (econômicos). A presença de migrantes que realizaram o movimento de retorno tende a promover uma valorização maior dos aspectos não econômicos das pequenas cidades.

Considerando a pesquisa acima citada e com base nas referências bibliográficas que tratam dos novos movimentos migratórios brasileiros, percebe-se que os fatores determinantes não são mais os mesmos, tendo sofrido alteração a partir da mudança da própria natureza da migração. Percebe-se que os fatores econômicos não apresentam predominância significativa sobre os fatores não econômicos. Os fatores culturais e geoculturais apresentam maior importância no contexto das migrações atuais, assim como ganham importância as relações pessoais. Esta nova realidade demográfica brasileira já foi percebida, porém pouco analisada, sendo necessário um estudo mais aprofundado acerca das características e dos fatores determinantes dos novos fluxos populacionais.

Referências

1. BIDEAU, Alain. Mecanismos auto-reguladores de populações tradicionais. In: MARCÍLIO, Maria L. (Org.) **População e Sociedade: evolução das sociedades pré-industriais**. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 47-68.

2. DINIZ ALVES, José Eustáquio. **A polêmica Malthus versus Condorcet reavaliada à luz da transição demográfica.** Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2002. 56 p. (Textos para discussão). Disponível em: <http://www.ence.ibge.gov.br/publicacoes/textos_para_discussao/textos/texto_4.pdf> Acesso em: 26 set. 2007.
3. WOOD, C. H.; CARVALHO, J. A. **A Demografia da Desigualdade no Brasil.** Rio de Janeiro: PNPE/IPEA, 1994.
4. GRAHAM, Douglas; HOLANDA FILHO, Sérgio Buarque de. As migrações inter-regionais e urbanas e o crescimento econômico do Brasil. In: MOURA, Hélio Augusto de. (Coord.). **Migração Interna: textos selecionados.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 733-778.
5. PACHECO, Carlos Américo; PATARRA, Neide. Movimentos migratórios nos anos 80: novos padrões? In: I Encontro Nacional Sobre Migração, 1997, Curitiba-PR. **Anais...** Curitiba: IPARDES/FNUAP, 1998. p.445-462. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/1EncNacSobreMigracao/AnaisENSMigracaoCuritiba1997p445a462.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2006.
6. REDWOOD, John. Reversion de polarizacion, ciudades secundarias y eficiencia en el desarrollo nacional: una vision teorica aplicada al Brasil contemporaneo. **Revista Latinoamericana de Estudios Urbanos Regionales.** Santiago-Chile: v. 11, n. 32, dez. 1984.
7. MATOS, Ralfo. A contribuição dos imigrantes em áreas de desconcentração demográfica do Brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais,** Campinas, v.19, n.1, jan./jun. 2002, p. 49-74. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol19_n1_2002/vol19_n1_2002_3artigo_49_74.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2007.

8. MATOS, Ralfo. (Org.) **Espacialidades em Rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo**. Belo Horizonte: Editora Com Arte, 2005.
9. LEE, Everett. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, Hélio Augusto de. (Coord.). **Migração Interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 89-114.
10. BRIGG, Pamela H. As migrações para as áreas urbanas. In: MOURA, Hélio Augusto de. (Coord.). **Migração Interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 611-690.
11. RAVENSTEIN, E. G. As Leis da Migração. In: MOURA, Hélio Augusto de. (coord.). **Migração Interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 19-88.
12. SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, Hélio Augusto de. (Coord.). **Migração Interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 211-244.
13. GREENWOOD, Michael J. Migrações internas nos Estados Unidos: uma revisão da literatura. In: MOURA, Hélio Augusto de. (Coord.). **Migração Interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 467-537.
14. ELIZAGA, Juan C. Migrações Internas: evolução recente e situação atual dos estudos. In: MOURA, Hélio Augusto de. (Coord.). **Migração Interna: textos selecionados**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 539-575.
15. GARCIA, Ricardo Alexandrino; MIRANDA RIBEIRO, Adriana de. Movimentos migratórios em Minas Gerais: efeitos diretos e indiretos da migração de retorno, 1970/1980, 1981/1991 e 1990/2000. **Revista Brasileira de Estudos da População**, São Paulo, v. 22, n. 1, 2005, p. 159-175. Disponível

em <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/4EncNacSobreMigracao/SCI-6.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2007.

16. LISBOA, Severina Sarah. **Da Migração à Não-Migração: o exemplo de pequenas cidades na Zona da Mata mineira**. 2008. 133f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.